

De: Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Núcleo de Controle de Zoonoses

Para: Unidades Básicas, Policlínicas, Hospitais e Unidades de Pronto Atendimento

Assunto: Orientações sobre a leishmaniose visceral humana

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica de Itajaí, através do Núcleo de Controle de Zoonoses, alerta os médicos, enfermeiros e outros profissionais de saúde, em relação ao primeiro caso autóctone de leishmaniose visceral humana de Santa Catarina.

O caso foi confirmado nesta quarta-feira (16) pelo Laboratório Central de Saúde Pública de Santa Catarina (Lacen). Trata-se de um homem de 53 anos, morador do Saco dos Limões, em Florianópolis, que está internado desde o dia 9 de agosto, no Hospital Universitário, em estado estável.

Atualmente, o risco de transmissão de leishmaniose visceral humana em Santa Catarina está localizado somente no município de Florianópolis, pois é o único com registro de transmissão ativa de leishmaniose visceral canina. Nos demais municípios do estado, a orientação é manter o monitoramento dos cães para identificar possíveis sintomáticos da doença, tendo em vista que os casos nos animais costumam preceder os casos em humanos, funcionando como um evento sentinela.

A leishmaniose é uma doença infecciosa grave, com alta taxa de letalidade, causada pelo parasita *Leishmania chagasi*. A transmissão do parasita ao homem ocorre por um flebótomo, pequeno inseto conhecido como 'mosquito-palha', que tenha se alimentado do sangue de um animal hospedeiro (reservatório): cão, em área urbana, e animais silvestres (gambás e raposas, por exemplo), em áreas de mata. O cão,

por ser um animal doméstico e estando intimamente próximo ao ser humano, representa um risco à saúde pública quando doente.

Definição de caso suspeito

Além de apresentarmos o caso suspeito humano, destacamos como se define a doença no animal, pois tendo em vista o vínculo das equipes de estratégias de saúde da família com a comunidade, na maioria das vezes são os primeiros a terem conhecimento da doença.

Caso Canino Suspeito

Um caso canino suspeito é definido quando o animal apresenta três ou mais dos seguintes sinais clínicos: febre irregular, apatia, emagrecimento, descamação furfurácea em geral no plano nasal, úlceras na pele, alopecia principalmente ao redor dos olhos, orelhas e extremidades, ceratoconjuntivite, crescimento anormal das unhas, diarreia, hemorragia intestinal, linfadenopatia, esplenomegalia e com pelo menos um dos seguintes vínculos epidemiológicos:

- ✓ Procedência de área enzoótica, endêmica ou de ocorrência de surto em humanos e/ou animais no Brasil ou em outros países;
- ✓ Procedência do município de Florianópolis;
- ✓ Deslocamento nos últimos 2 (dois) anos para área enzoótica, endêmica ou de ocorrência de casos em humanos ou animais;
- ✓ Deslocamento nos últimos 2 (dois) anos para o município de Florianópolis;
- ✓ Exposição à ambientes com mata (rural, silvestre, urbano ou periurbano);
- ✓ Animal com genitora procedente ou com histórico de deslocamento para uma das áreas acima descritas;
- ✓ Fêmea que tenha cruzado com macho procedente ou com histórico de deslocamento para uma das áreas acima descritas;
- ✓ Animal cuja procedência é desconhecida (errante).

Caso Humano Suspeito

Nos humanos, a leishmaniose visceral apresenta-se com os seguintes sinais e sintomas: febre intermitente que pode durar por semanas; fraqueza; perda de apetite; emagrecimento; anemia; palidez; aumento do baço e do fígado; comprometimento da medula óssea; problemas respiratórios; diarreia; sangramentos na boca e nos intestinos. Sendo que este indivíduo proveniente de área com ocorrência de transmissão em humanos e/ ou animais.

Notificação

Todo caso suspeito deve ser notificado ao Núcleo de Controle de Zoonoses pela via mais rápida.

Prevenção

O 'mosquito-palha', transmissor da leishmaniose, se reproduz em locais sombreados e com acúmulo de matéria orgânica em decomposição. Por isso, a melhor forma de prevenção é a limpeza dos terrenos e casas, realizarem a poda periódica das árvores, embalar bem o lixo, vedar as composteiras, além de evitar a criação de porcos e galinhas em área urbana.

Em áreas próximas a matas ou com transmissão de leishmaniose, recomenda-se a instalação de telas nas janelas das casas e o uso de camisa de manga comprida, calça, boné e botas, especialmente a partir das 17h, horário de maior atividade do 'mosquito-palha'. Indica-se, também, a utilização de coleiras repelentes de insetos nos cães sob a orientação de um médico veterinário.

Situação epidemiológica

Até maio deste ano, Florianópolis havia identificado 17 cães com diagnóstico positivo para leishmaniose visceral, sendo 5 eutanasiados, conforme informações do Centro de Controle de Zoonoses municipal. Em 2016, 56 apresentaram diagnóstico positivo, dos quais 47 foram eutanasiados ou morreram. Em 2015, 74 cães foram reagentes, dos quais 38 foram eutanasiados ou morreram.

Nas demais cidades, Santa Catarina totalizou 17 casos suspeitos de leishmaniose visceral canina em 2016. Seis cães receberam diagnóstico positivo, todos casos com transmissão fora do estado (importados). Desses, três foram eutanasiados. Em 2015, 10 casos suspeitos foram notificados, com 3 confirmações (importados) e nenhuma eutanásia.

Em nossa região o último caso positivo de Leishmaniose Visceral Canina, ocorreu no ano de 2015 em Balneário Camboriú, sendo este um caso importado.

Já em relação à leishmaniose visceral humana, trata-se do primeiro caso de transmissão autóctone da doença em Santa Catarina. Em 2016, houve registro de dois casos importados de leishmaniose visceral humana, de pessoas que contraíram a doença em outros estados – uma em Minas Gerais e outra no Maranhão. Em 2015, não houve registro de casos importados da doença.

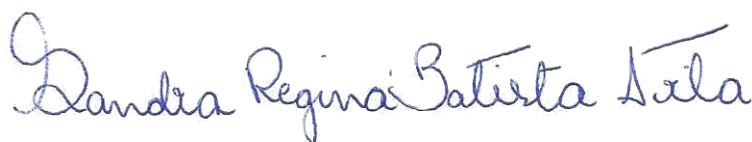
Estamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Atenciosamente,

Diretoria de Vigilância Epidemiológica

Núcleo de Controle de Zoonoses

(47)3249-5571



Sandra Ávila
Diretora da Vigilância Epidemiológica